

# Plano de desindexação começa com âncora fiscal

SÍLVIA FARIA

23

BRASÍLIA — A equipe econômica já tem um plano de desindexação pronto, que deve ser adotado após a aprovação da reforma fiscal de emergência, também preparada pelos assessores do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Fernando Henrique, com o reforço dos ministros da Previdência, Antônio Britto, e do Trabalho, Walter Barrelli, vai iniciar uma ofensiva junto ao Congresso para aprovação de medidas tributárias e de cortes drásticos de gastos. O processo de ajuste na economia será

concluído com a desindexação.

O modelo de desindexação elaborado pela equipe da Fazenda prevê a adoção das três âncoras: fiscal, monetária e cambial. A estratégia é começar pela âncora fiscal, que consiste em eliminar as pressões inflacionárias exercidas pelo excesso de gastos públicos sobre a economia, como o aumento do dinheiro em circulação e as taxas de juros.

As âncoras monetária e cambial complementariam o esforço fiscal, concretizando a "paulada" na inflação prometida por Fernando Henrique. O Governo pretende introduzir um indexador cambial, que puxaria os pre-

ços para baixo, uma vez que a folga na balança cambial permite reduzir o ritmo das desvalorizações do cruzeiro real. Na prática, isso já vem ocorrendo, sem qualquer prejuízo das reservas externas; porque as empresas estão tomando financiamentos no exterior, mais baratos. O Governo também manteria controle restrito sobre o consumo, eliminando mais este foco de pressão sobre os preços. A política de preços prevê ainda controle dos oligopólios e monopólios.

A equipe concluiu, esta semana, a reforma fiscal de emergência. Para deflagrá-la, o ministro Fernando Henrique aguarda a definição do Congresso sobre a

revisão constitucional. Trabalha-se com três hipóteses para zerar o déficit público em 94: aprovação de emendas constitucionais ainda este ano, permitindo que as medidas tributárias entrem em vigor já em 94; a possibilidade de que a revisão só saia no ano que vem, adiando as medidas tributárias; e, por último, a hipótese de não haver revisão. Neste caso, as medidas de cortes serão mais drásticas.

— Estamos com o plano pronto. Só falta o Congresso decidir que estratégia vamos adotar. De qualquer forma, em 94 vai haver equilíbrio fiscal — garantiu um membro da equipe econômica.